

Você está em: [E&N](#) > [Economia](#)

terça-feira, 3 de agosto de 2010 17:24

Reajuste abusivo do aço não foi detectado até agora, diz Miguel Jorge

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior admitiu que se for necessário vai reduzir a alíquota de importação dos insumos

Francisco Carlos de Assis, da Agência Estado

SÃO PAULO - O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Miguel Jorge disse nesta terça-feira, 3, que o governo está acompanhando o preço do aço e de outros insumos, mas que, até agora, não foi detectado nenhum aumento abusivo que justificasse a redução da alíquota de importação. "Se for necessário, vamos reduzir. Já fizemos isso antes, podemos fazer de novo", disse. O ministro fez as declarações depois de participar do Lean Summit 2010, em São Paulo.

Jorge citou a mudança no sistema de precificação do minério de ferro, que "acaba tendo impacto natural sobre os preços do aço". O novo modelo de precificação do minério, em vigor desde 1º de abril, prevê reajustes trimestrais e substitui o sistema anual (benchmark), utilizado até o ano passado. "O que é preciso é acompanhar exatamente que tipo de reajuste está sendo feito para que não prejudique a produção nacional", afirmou.

Em meados de julho, a Agência Estado noticiou que o governo federal acelerou os estudos para uma eventual necessidade de voltar a zerar a alíquota de importação do aço e estaria pronto para tomar medidas imediatas em caso de aumentos abusivos e não justificados no setor. Os reajustes estão sendo monitorados pela área técnica dos ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento.

A Usiminas começou a implantar aumentos de 3,5% a 6% nos preços-base de referência de seus produtos em 1º de agosto. No início de junho, o presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Benjamin Steinbruch, informou reajuste médio no preço do aço no mês de julho de 4% e disse que outros 4% de alta estão previstos para outubro.